

**A** pecuária na Caatinga é prejudicada por marcante sazonalidade climática caracterizada, principalmente, pela irregularidade dos períodos chuvosos. A aplicação de estratégias alimentares que podem ser empregadas nos períodos críticos de escassez de alimento transformou-se em uma necessidade na atividade.

A utilização de subprodutos e resíduos agroindustriais como as palhas, o bagaço de cana-de-açúcar, casca de arroz e restos de culturas podem ser melhor aproveitados como alternativas de reserva estratégica de alimentos para o período seco.

A amonização permite transformar, a um baixo custo unitário, um material de baixa qualidade, melhorando a digestibilidade e qualidade protéica.

## O QUE É AMONIZAÇÃO

É uma técnica de adição de amônia através da ureia em materiais forrageiros fibrosos incrementando o consumo voluntário e melhorando a digestibilidade dos ruminantes.

## MATERIAIS QUE PODEM SER AMONIZADOS

Palhadas de restos de culturas como milho, arroz, feijão, capins secos e maduros, bagaço de cana-de-açúcar, resíduos de caju, abacaxi, sabugo de milho, manivas de mandioca etc.

## Materiais Utilizados

Lona plástica, ureia, regador ou pulverizador, água e barbante.

## QUANDO UTILIZAR

Em nossas condições do semiárido com temperaturas acima de 30° centígrados o material deverá ser aberto após quinze dias. Após aberto, deixá-lo sob aeração pelo período de dois a três dias para reduzir o forte cheiro de amônia, proporcionando uma maior aceitação pelos animais e reduzindo o risco com intoxicação. A indicação de que o processo foi bem sucedido está relacionado quando na abertura nota-se o odor característico da amônia, o escurecimento do material e a sua consistência macia.

O consumo da forragem amonizada deverá ser na ordem de 1,5 a 2% do peso vivo animal. É importante lembrar que os animais deverão passar por um período de adaptação ao novo tipo de alimento, fornecendo-lhes a metade do que é recomendado.

**Quanto maior a capacidade do material, em termos de atividade enzimática (uréase), melhor será o resultado da amonização.**

## COMO FAZER

Espalhar o material sobre a lona em camadas de 30 cm em um local plano, bem drenado, livre de enxurradas e próximo ao local onde os animais vão ser alimentados. O nível de umidade do material a ser tratado deve situar-se em 25% a 30%.

Para cada tonelada da forragem deverá ser utilizada de 40 a 50 kg de ureia, ou seja, de 4 a 5% do material a ser utilizado.

Preparar a solução de ureia que deverá ser dissolvida na proporção de 1 kg para 5 litros de água. Exemplo: para 1000 Kg de forragem utilizar 40 Kg de ureia dissolvida em 200 litros de água.

Aplicar a solução uniformemente no material (forragem) com o uso de regadores ou pulverizadores. A forragem deverá ser bem pesada para que não haja super ou subdosagens da solução de ureia.

Compactar o material para posteriormente acrescentar outras camadas com solução de ureia até resguardá-lo em lona plástica.

Após a vedação do material com uma lona plástica inspecionar, periodicamente, se não há a presença de orifícios ocasionando a perda de amônia, comprometendo o processo da amonização.





**A ureia é um produto tóxico e poderá provocar problemas de saúde e morte se ingerido pelos animais de forma inadequada.**

A utilização de resíduos e subprodutos com amonização tem contribuído para viabilizar economicamente e incrementar o uso da enorme biomassa disponível para a alimentação de ruminantes e, assim, desmistificar o conceito de que os resíduos são “algo inútil” para o produtor.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*



**SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA**

Av. Bezerra de Menezes, 1820 - São Gerardo - Fortaleza/CE

[sda.ce.gov.br](http://sda.ce.gov.br)



/SDACeara



3101.8084

# AMONIZAÇÃO

